

**IDADE DE INÍCIO DA PRÁTICA SISTEMÁTICA E VÍNCULO FEDERATIVO DE JOGADORES ADULTOS PARTICIPANTES DA LIGA FUTSAL 2011**Danilo Augusto Ribeiro<sup>1</sup>Victor Hugo Galardinovic Barboza da Fonseca<sup>2</sup>Wilton Carlos de Santana<sup>3</sup>**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi traçar o perfil de iniciação de jogadores participantes da liga futsal 2011. Participaram do estudo 114 jogadores de nove equipes de seis estados. Para tanto, foi utilizada a técnica de observação direta extensiva com a aplicação de um formulário, com questões referentes à idade dos atletas, idade de início da prática sistemática, idade em que foi federado. Para análise dos dados, utilizou-se a contagem, a estatística descritiva percentual, média e desvio padrão. Os resultados apontaram que a média de idade foi de aproximadamente 25,42 (3,67); 46% dos atletas iniciaram sistematicamente a partir dos 10 anos; 41% dos jogadores tiveram um vínculo federativo a partir dos 11 anos. Conclui-se que os participantes, em média, iniciaram a prática sistemática e o vincularam-se a federação de seu estado em idades recomendadas pela literatura, não havendo a necessidade de passar por um processo de especialização precoce na infância, refutando a ideia de que as crianças precisam ser especializadas cada vez mais cedo para atingir o sucesso na categoria adulta.

**Palavras-chave:** Iniciação esportiva. Especialização precoce. Competição.

1-Universidade Norte do Paraná, Londrina, Paraná.

2-Universidade Norte do Paraná, Arapongas, Paraná.

3-Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná.

**ABSTRACT**

Age of onset of systematic practice and federal bond of adult players participating in the Liga Futsal 2011

The objective of this study was to profile of empowerment of players participating in the Liga Futsal 2011. 114 players participated in the study of nine teams from six States. To this end, we used extensive direct observation technique by applying a form with questions concerning the age of athletes, age of onset of systematic practice, age at which was Federated. For data analysis, we used the descriptive statistics, the percentage count, mean values and standard deviation. The results showed that the mean age was approximately 25.42 (3.67); 46% of the athletes started systematically from the 10 years; 41% of the players had a federal bond from 11 years. It is concluded that, on average, participants began the systematic practice and linked to their State Federation in ages recommended by literature, without the need to go through a process of early childhood specialization, refuting the idea that children need to be increasingly specialized early to succeed in the adult category.

**Key words:** Sports initiation. Early specialization. Competition.

E-mail:

[danilo@unopar.br](mailto:danilo@unopar.br)

[rotc.iv.13@hotmail.com](mailto:rotc.iv.13@hotmail.com)

[wilton@uel.br](mailto:wilton@uel.br)

Endereço para correspondência:

Danilo Augusto Ribeiro

Rua Alexander Graham Bell, 560. Ap. 4206.

Pq. Jamaica - Londrina - Pr.

CEP: 86.063-250.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, o contexto da iniciação esportiva vem sofrendo influências de estudos e intervenções no sentido de refletir o processo de ensino-aprendizagem dos esportes e como este vem sendo tratado por parte dos profissionais inseridos nesse contexto.

Em particular, as escolas de futsal se expandiram no Brasil como consequência da expansão das cidades, aumento da violência urbana, aumento e facilidade ao acesso de dispositivos tecnológicos de entretenimento, com o objetivo de preencher o tempo livre dos jovens (Freire, 2008; Santana, 1996).

Para Freire e Scaglia (2006) a verdadeira escola de craques, que formava e em alguns lugares ainda forma, que sempre caracterizou o futebol brasileiro existia no ambiente lúdico e nos jogos que se praticavam na rua e nos campinhos ou também chamado por Scaglia (2011) o futebol que se jogava por meio das brincadeiras de bola com os pés, hoje quase extintas, em que as crianças passavam por uma série de atividades diversificadas, com diferentes exigências, demandando constantes adaptações.

Neste sentido, é de muita relevância conhecer como se deu a iniciação de jogadores nesse nível competitivo, pois dará suporte para futuras discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem de crianças, para que sirva de parâmetro para refletir os conceitos de iniciação esportiva (Santana e Ribeiro, 2010).

Os esportes são exímios potencializadores das capacidades humanas que estão relacionadas à socialização, a cognição e a motricidade. São válidas as atividades esportivas vivenciadas através do jogo como uma alternativa de intervenção positiva no desenvolvimento da criança, pois o jogo é relevante para a criança e por tanto pode ser um efetivo recurso pedagógico.

Principalmente, no período da infância e da adolescência o qual é o mais adequado para a estruturação destas capacidades (Barbanti, 2006; Freire, 2008; Gomes, 2002).

Para Santana (2004) a sistematização do esporte realmente coerente no período da infância é a de sempre refletir o esporte na perspectiva da criança e não o contrário, o que demanda estruturar os aspectos sócio-afetivos e cognitivos, a partir de ambiente favorável,

que estimule a prática do futsal de forma mais integrada e diversificada possível, como se dava nas ruas ou em outros ambientes favoráveis à espontaneidade das crianças.

Sendo assim as práticas esportivas devem colaborar no processo de desenvolvimento em que a criança e o adolescente estão passando, o que remete ao esporte, ser para a criança e não a criança para o esporte, numa perspectiva de especializar precocemente (Santana, 2004; Freire 2008).

Barbanti (2006, p. 57) define a especialização no esporte como “uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos”.

Santana e Ribeiro (2010) apontam que um dos maiores problemas do ensino de esporte na América do Sul é a precocidade com que os pais e a sociedade exigem resultados de seus filhos e atletas em competições de futebol e futsal.

Este problema constitui em limitar ou restringir o movimento livre e espontâneo característico da criança em gestos especializados visando simplesmente a vitória. “A ideia é não ficar refém da vitória ou da derrota, que são efêmeras, e esquecer-se de ensinar futsal bem jogado e refletido (Santana, 2004, p. 59)”.

De acordo com Arena e Bohme (2000) as crianças começam a prática e a competição esportiva muito em função da cultura e tradições de cada país.

Bompa (2002) aponta que as crianças, muitas vezes, tem o primeiro contato com a competição de acordo com os modelos estabelecidos para os adultos, em um ambiente formalizado no qual somente a vitória é valorizada.

Este modelo competitivo segundo Santana (1996) de vitórias e a busca por títulos de forma excessiva, é um modelo equivocado de tratar a competição na infância.

Não há problema em competir na infância, mas sim o tratamento que é dado a ela que deve ser repensado.

O equívoco está em deixar a formação integral do aluno de lado, para atender aos interesses e pressão de pais e dirigentes e muitas vezes os próprios interesses em

detrimento dos interesses das crianças (Greco e Benda, 1998).

Nesse contexto de iniciação e competição na infância, é preciso bom senso por parte dos profissionais do esporte em não descartar os jovens que ainda não tiveram sua maturação definida bem como aqueles iniciantes na prática esportiva, pois o que ocorre em muitas escolinhas é a seleção preconcebida de jogadores mais fortes e mais habilidosos para aquela faixa etária, que provavelmente já tiveram sua maturação definida (Lidor e colaboradores, 2013; Gonzalez-Villora, Pastor-Vicedo, 2012; Ré e colaboradores, 2005).

O cenário definido para a realização do estudo foi Liga Futsal que é um campeonato que envolve as melhores equipes de Futsal do Brasil.

Considerando que o Brasil tem sete títulos mundiais, o presente estudo torna-se muito significativo para compreender os aspectos da iniciação esportiva em jogadores participantes desse cenário e também para estudos que visem o processo de ensino-aprendizagem do futsal, uma vez que se trata de uma das principais ligas de futsal do mundo e consequentemente com alguns dos melhores jogadores do mundo.

Neste sentido, o objetivo do estudo foi traçar o perfil da iniciação de jogadores participantes da Liga Futsal 2011.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Técnica de Pesquisa**

Para o levantamento de dados foi utilizada a técnica de observação direta extensiva com a aplicação de um formulário contendo quatro questões (Lakatos e Marconi, 2003).

A facilidade para a aplicação foi o critério para escolher o questionário como meio de investigação, pois as equipes encontravam-se na cidade de Londrina (local da investigação) com um dia de antecedência, proporcionando uma condição favorável para a coleta dos dados.

Outra vantagem do questionário é a de que o atleta não precisava dispor de muito tempo para as respostas, pois se tratou de uma pesquisa de campo direto no local que estavam hospedados, ou momentos antes do treinamento.

### **Participantes**

Participaram do estudo 114 atletas de nove equipes participantes da Liga Futsal 2011, com média de idade de 25,42 anos (3,67), de seis estados brasileiros: Santa Catarina (ACF Associação Concórdia Futsal e Unisul/Hiper Freios) São Paulo (SPFC-Marília); Rio Grande do Sul (Associação Carlos Barbosa Futsal-ACBF e Atlântico/Apti/Erechim); Goiás (Peixe Mazza/Sobradinho); Rio de Janeiro (Poker/PEC); Paraná (Colégio Londrinense e Diplomata/Muffato/Cascavel). Este número de equipes correspondia a 39.13% do total de equipes participantes do evento.

### **Coleta e análise dos dados**

A investigação foi realizada no período de março a junho de 2011. A escolha da Liga Futsal se deu por reunir as melhores equipes e jogadores do futsal brasileiro.

Foram analisados os seguintes dados:

- a média de idade dos atletas;
- o início da prática sistemática no futsal;
- a idade com que os atletas se vincularam à federação de seu estado.

Após serem previamente informados sobre a proposta do estudo e os procedimentos aos quais seriam submetidos, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **Estatística**

Para análise dos dados, utilizou-se a contagem, a estatística descritiva percentual, média e desvio padrão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A tabela 1 apresenta os resultados referentes a média de idade dos jogadores participantes do estudo.

A média de idade de iniciação sistemática encontrada na pesquisa foi de 9,83 (3,20) anos de idade. Os resultados demonstraram que 34,09% dos atletas iniciaram a prática do Futsal entre 5 a 7 anos (categoria sub-7); 19,30% iniciaram entre 8 e 9 anos (categoria sub 9); 10,51 % iniciaram entre 10 e 11 anos ( categoria sub 11) e de

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

36,10% iniciaram a prática sistemática a partir dos 12 anos .

A tabela 2 apresenta os resultados com relação a frequência relativa e média de idade de vínculo federativo.

**Tabela 1 - Média de idade dos jogadores participantes.**

Categoria	N	%	Idade de início	T. de prática
			M/DP	M/DP
Sub 07	40	34,09	9,83 (3,20)	15,5 (4,39)
Sub 09	22	19,30		
Sub 11	12	10,51		
Acima de 12	41	36,10		
Total	114	100		

**Tabela 2 - Categoria dos jogadores, número de participantes, frequência relativa e média de idade de vínculo federativo.**

Categoria	N	%	Idade de Vínculo
			federativo M/DP
Sub 07	29	25,19	11 (3,49)
Sub 09	23	20,07	
Sub 11	16	13,73	
Sub 13	47	41,01	
Total	114	100	

Os resultados apresentaram que 25,19% dos jogadores tiveram um vínculo com a federação de seu estado entre dos 5 aos 7 anos de idade (sub 7); 20,07% entre 8 e 9 (sub 9); 13,73% entre 10 e 11 anos e, acima dos 11 anos o vínculo federativo aconteceu para 41,01%.

A idade média apresentada pelos jogadores com relação a idade de vínculo com a federação de seu estado foi de 11 (3,49) anos.

Penna e Moraes (2010) realizaram um estudo com o objetivo de analisar a distribuição das datas de nascimento dos atletas profissionais de futsal que disputaram a Liga Futsal 2009 para identificar o efeito da idade relativa. Para tanto participaram do estudo 370 atletas, todos do gênero masculino, pertencentes a 20 clubes.

Os resultados indicaram que 29,46% dos jogadores nasceram no primeiro quartil e 31,62% nasceram no segundo quartil, ou seja, 61,10% dos jogadores nasceram nos dois primeiros quartis, dando indicativos de que o efeito da idade relativa está presente no futsal.

A literatura tem apontado que jogadores que nasceram nos primeiros quartis poderão levar vantagens físicas sobre seus colegas.

Silva e De Rose Junior (2005) apontam que o trabalho realizado na iniciação esportiva de forma equivocada é um dos problemas para se chegar ao alto rendimento, uma vez que os profissionais almejam trabalhar no alto rendimento e podem cometer alguns equívocos na formação de base dos jogadores.

Silva, Fernandes e Celani (2001) tiveram por objetivo identificar a idade considerada ideal pela literatura e a idade real em que as crianças estão sendo iniciadas na prática de uma atividade desportiva, a partir das opiniões dos treinadores. A amostra foi composta por 93 treinadores de 10 modalidades esportivas individuais e coletivas.

Dentre elas, interessa-nos a discussão a respeito das modalidades coletivas, no qual o futsal se insere. O resultado com relação à opinião dos treinadores sobre a idade ideal para se iniciar sistematicamente a prática em modalidades coletivas corroboram com os resultados do presente estudo.

Para 74% dos treinadores, o início deve se dar entre 9 e 11 anos de idade. Sobre a idade real de início da prática sistemática, os resultados apontaram um início mais precoce, com idades entre 7 e 10 anos, dados estes, ainda convergentes com a média apresentada no presente estudo. A literatura recomenda a

prática sistemática em modalidades coletivas entre os 8 e 14 anos (Bompa, 2002), com a faixa etária entre 10 e 12 anos sendo as mais citadas.

Os resultados do presente estudo apresentaram uma média de idade de início de prática sistemática no futsal de 9,83 (3,20) anos estão muito próximos às idades recomendadas pela literatura.

Santana e Ribeiro (2010) realizaram um estudo em que tiveram por objetivo traçar o perfil de iniciação de jogadores de futsal participantes da Liga Futsal 2003, ou seja, oito anos antes do presente estudo.

Os resultados indicaram que a maior parte dos atletas iniciou a prática sistemática aos 10,56 (3,82) e tiveram um vínculo com a federação de seu estado aos 12,4 (3,55), idades estas recomendadas pela literatura.

Esses dados são muito próximos aos encontrados no presente estudo (9,83 (3,20) anos para prática sistemática e 11 (3,49) para vínculo federativo) e apontam que mesmo depois de um período de oito anos de uma pesquisa para a outra, os jogadores participantes do principal campeonato de futsal do Brasil ainda iniciaram a prática sistemática e a participar de competições federadas em idades recomendadas pela literatura.

Serrano e colaboradores (2013) realizaram um estudo com jogadores

portugueses de futsal de diferentes níveis competitivos e os resultados apontaram que a maioria dos jogadores, independente do nível, iniciou a prática sistemática do futsal entre 6 e 10 anos de prática do futsal.

Quando analisados pelo nível competitivo mais elevado, que é o nível do presente estudo, os jogadores apresentaram uma distribuição bastante equilibrada com relação ao início da prática no futsal, na qual 36% dos jogadores iniciaram a prática entre os 6 e os 10 anos, 31% entre os 11 e os 14 anos e 30% entre os 15 e os 18 anos, sendo que a maior parte iniciou a partir dos 11 anos. Observa-se neste estudo que 61% dos jogadores iniciaram a prática sistemática a partir dos 11 anos, ou seja, dentro da faixa etária recomendada pela literatura.

O presente estudo foi realizado com 39,4% das equipes participantes na competição. Para que se possa atingir dados ainda mais concretos a respeito da iniciação de jogadores de futsal de alto rendimento, sugere-se aumentar o número de equipes participantes no estudo, bem como, verificar além da idade de início, qual era a rotina diária dos jogadores, um breve relato de quais atividades faziam parte do seu dia-a-dia.

A tabela 3 mostra uma síntese do perfil dos jogadores a partir das variáveis analisadas.

**Tabela 3** - Perfil dos jogadores com relação à média de idade, início de prática sistemática, início de vínculo federativo e tempo de prática sistemática no futsal em anos.

Variáveis	Perfil dos atletas (M/DP)
Idade	25,42 (3,67)
Início da Prática Sistemática	9,83 (3,20)
Vínculo Federativo	11 (3,49)
Tempo de Prática Sistemática	15,5 (4,39)

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados, conclui-se que a maior parte dos jogadores participantes da Liga Futsal 2011 iniciou a prática sistemática em idades recomendadas pela literatura. Isso é um fator positivo e aponta alguns indicativos que iniciar precocemente a prática sistemática não é garantia de se chegar à categoria principal.

No entanto, nota-se que uma parcela dos jogadores iniciou a prática precocemente,

muitas vezes com os objetivos de obtenção de resultados em curto prazo de tempo.

Outro fator positivo é o vínculo federativo acontecer em idades também recomendadas pela literatura esportiva que aponta que a partir dos 11 para 12 anos, os praticantes já podem passar por um processo de especialização esportiva e por consequência a competir formalmente.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser muito bem investigado no sentido de compreender os fatores intervenientes na formação esportiva dos jogadores.

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

## REFERÊNCIAS

- 1-Arena, S. S.; Böhme, M. T. S. Programas de Iniciação e Especialização Esportiva Na grande São Paulo. Revista Paulista de Educação Física. 2000.
- 2-Barbanti, V. O que é esporte? Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. 2006.
- 3-Bompa, T. O. Treinamento total para jovens campeões. Manole. 2002.
- 4-Freire, J. B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. 4ª edição. Scipione. 2008.
- 5-Freire, J. B.; Scáglia, A. J. Educação como prática corporal. Scipione. 2006.
- 6-Gomes, A. C. Treinamento Desportivo Estruturação e Periodização. Porto Alegre. Artmed. 2002.
- 7-Gonzalez-Víllora, S.; Pastor-Vicedo, J. C.; Relative age effect in sport: comment on alburquerque e colaboradores. Perceptual & Motor Skills: Motor Skills & Ergonomics. Vol.115. Núm.3. p.891-894. 2012.
- 8-Greco, P. J.; Benda, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 1998.
- 9-Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª edição. Atlas. 2003.
- 10-Lidor, R. e colaboradores. Relative age effect and birthplace effect in Division 1 female ballgame players-the relevance of sport-specific factors. International Journal of Sport and Exercise Psychology. University of Tennessee. Knoxville. Vol. 6. p.38. 2013.
- 11-Penna, E. M.; Moraes, L. C. C. A. Efeito relativo da idade em atletas brasileiros de futsal de alto nível. Motriz. Vol.16. Núm. 3. p.658-663. 2010.
- 12-Ré, A. H. N.; Bonjikan, L. P.; Teixeira, C. P.; Böhme, M. T. S. Relações entre crescimento, desempenho motor; maturação biológica e idade cronológica em jovens do sexo masculino. Revista Brasileira de Educação Física Especial. Vol. 10. Núm. 2. p.153-62. 2005.
- 13-Santana, W. C. Futsal: Apontamentos Pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.
- 14-Santana, W. C. Futsal: Metodologia da Participação. Londrina. LIDO. 1996.
- 15-Santana, W.; Ribeiro, D. A. Idade de inicio de atletas de Futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. Pensar a Prática. Goiânia. Vol. 13. Núm. 2. p.1-17. 2010.
- 16-Scaglia, A. J. O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés. Phorte. 2011.
- 17-Serrano, J. M. P. R.; Santos, S. D. L.; Sampaio, A. J. E.; Leite, N. M. C. Iniciação desportiva, atividades prévias e especialização no treino de futsal em Portugal. Motriz. Vol. 19. Núm.1. p.99-113. 2013.
- 18-Silva, F. M.; Fernandes, L.; Celani, F. O. Desporto de crianças e jovens: um estudo sobre as idades de iniciação. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 1. Núm. Vol. 2. p.45-55. 2001.
- 19-Silva, T. A. F.; De Rose Junior, D. Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: a importância da dimensão tática. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 4. Núm. 4. p.71-93. 2005.

Recebido para publicação em 04/10/2013  
Aceito em 27/12/2013